

TRATAMENTO DE ESGOTO E REFLORESTAMENTO SÃO ALGUMAS DAS AÇÕES PREVISTAS PARA SALVAR O RIO, UM DOS MAIS IMPORTANTES DO ESTADO

União de esforços promete despoluir o Rio Jucu

Termo de cooperação foi assinado entre sete prefeituras e o governo do Estado

GUSTAVO CHELUJE
gcheluje@redgazeta.com.br

Na 18ª Descida Ecológica do Rio Jucu, realizada ontem, sete prefeituras municipais e o governo do Estado, por meio da Cesan e da Secretaria de Meio Ambiente, assinaram um termo de cooperação que visa à obtenção de recursos municipais, estadual e federal, a serem aplicados no combate à poluição da bacia hidrográfica do rio.

As autoridades planejam que o trabalho a ser desenvolvido tenha resultados práticos em, no máximo, dez anos. O Jucu, que abastece a Grande Vitória, é agredido por despejos de esgoto e agrotóxicos.

Estavam presentes na assinatura os prefeitos João Coser (Vitória), Helder Salomão (Cariacica) e Solange Lube (Viana). Maria da Glória Brito Abaurre, secretária estadual do Meio Ambiente, representou o governo do Estado. Representantes de Vila Velha, Marechal Floriano, Domingos Martins e Guarapari também se comprometeram a assinar o documento.

Caberá às prefeituras o saneamento básico, com tratamento do esgoto jogado no rio, em parceria com o governo do Estado. Também está prevista a revitalização do rio, com o reflorestamento de espécies nativas nas margens do rio.



ADESÃO. Foi grande a participação de pessoas na descida ecológica do rio, que revelou sérios problemas de contaminação por esgoto, lixo e agrotóxicos. FOTOS: GILDO LOYOLA

Protesto na descida ecológica reuniu 1,5 mil pessoas

De Viana a Vila Velha, foi possível constatar a degradação do rio que abastece a Grande Vitória

No ano em que o mundo despertou para os problemas do aquecimento global, o esporte e o lazer tornaram-se aliados na luta pela preservação do meio ambiente.

Prova disso foi a participação de mais de 1,5 mil pessoas da 18ª Descida Ecológica do Rio

“Trabalhamos há 17 anos na conservação e recuperação dos recursos hídricos do Jucu. O rio que abastece a Grande Vitória, seja com água ou produção de energia, está morrendo. Cabe ao cidadão ter consciência de sua preservação”, alerta o ambientalista Eduardo Pignaton, integrante do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Jucu, criado em 2006.

FIGURAS. Em meio à multidão, havia espaço para tudo. Pessoas usando fantasias, nariz

festa, prometeu ele, será bem guardado.

“Vou juntar tudo num saco plástico e jogar no lixo. Se estamos numa caminhada para salvar o rio, jogar detritos em seu leito é estupidez”, afirmou o ecologista.

PROTESTO. Um ativista pintou em sua canoa, com um brilhante spray azul, a frase: “Não deixe o Jucu morrer”. “Estou aqui para preservar a natureza. Quero que meu filho, daqui a 20 anos, tenha o direito de usufruir de toda



VIBRAÇÃO. Jovens ecologistas levaram sua alegria para o evento, que reuniu diversos tipos de barcos



CRIATIVIDADE. Alguns grupos construíram suas embarcações usando material reciclável, como garrafas PET

Caberá às prefeituras o saneamento básico, com tratamento do esgoto jogado no rio, em parceria com o governo do Estado. Também está prevista a revitalização do rio, com o reflorestamento de espécies nativas nas margens do rio.

FIQUE POR DENTRO

Berço. O Rio Jucu tem dois braços em sua nascente. O Norte surge na Serra do Castelo (região do Parque Pedra Azul, em Domingos Martins). O Sul começa em Viana. Os dois braços se unem próximo ao Córrego Pedra Mulata, indo até o Canal de Araçás (Vila Velha), e desaguando na Praia da Barra do Jucu (também em Vila Velha)

Importância. O Rio Jucu, juntamente com o Santa Maria da Vitória, fornece 100% da água consumida na Grande Vitória. Ambos garantem a geração de 25% da energia elétrica produzida no Espírito Santo

Violência. O Jucu trava uma injusta luta contra a poluição. Toneladas de lixo, esgoto doméstico e industrial são despejados em seu leito diariamente. Além disso, sua bacia é atacada por contaminação de agrotóxicos, desmatamentos, queimadas e assoreamento (acúmulo de areia causado por erosões)

Pontos críticos. As regiões mais críticas do Jucu - em termos de poluição - são: a sede do município de Marechal Floriano (todo o esgoto é despejado no rio); a região agrícola de Domingos Martins (devido ao escoamento de agrotóxicos) e o Canal de Araçás (Vila Velha), onde o esgoto é liberado sem nenhum tipo de tratamento

Índices. Segundo dados divulgados pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Jucu, em 2006, o leito está com um índice de poluição bem acima do tolerável, por possuir pontos com até 47 mil coliformes fecais, medido no equivalente a cada copo de água

Calamidade. O rios capixabas só perdem em poluição para os do Rio de Janeiro (77%) e Amapá (69%). A poluição das águas afeta 60% dos municípios capixabas, segundo dados apurados em 2002 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

No ano em que o mundo despertou para os problemas do aquecimento global, o esporte e o lazer tornaram-se aliados na luta pela preservação do meio ambiente.

Prova disso foi a participação de mais de 1,5 mil pessoas da 18ª Descida Ecológica do Rio Jucu, que aconteceu na manhã de ontem. O trajeto começou em Viana, indo até a Barra do Jucu, em Vila Velha.

Canoístas, barqueiros, esportistas, autoridades e cidadãos comuns - usando lanchas e botes de borracha - embarcaram numa maratona de quatro horas que tinha como objetivo sensibilizar a população sobre a importância da preservação ambiental.

“A 18ª Descida Ecológica do Rio Jucu é um ato de alerta contra a degradação ambiental. O poder público e a população precisam se unir para resolver este problema, que é urgente”.

JOÃO COSER (PT)
Prefeito de Vitória



“As prefeituras vão se unir para resolver a questão do saneamento básico. Porém, é preciso investir cada vez mais na educação. Informar ao cidadão sobre a importância de preservar o meio ambiente é fundamental”.

SOLANGE LUBE (PSDB)
Prefeita de Viana

preservação”, alerta o ambientalista Eduardo Pignaton, integrante do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Jucu, criado em 2006.

FIGURAS. Em meio à multidão, havia espaço para tudo. Pessoas usando fantasias, nariz de palhaço, perucas e até gente buscando conforto durante a jornada rio abaixo.

Participante da descida ecológica há 10 anos, o comerciante Marcelino Andrade, 40 anos, arrumou espaço para colocar uma churrasqueira em seu barco.

“Vamos fazer o trajeto curtindo a natureza, com direito à almoço e tudo mais”, informa. O carvão que sobrou da



“A escassez de recursos hídricos é um problema que ultrapassou o quesito ambiental. Estamos empenhados em combatê-la. Além da despoluição, vamos apostar no reflorestamento e revitalização do rio”.

HELDER SALOMÃO
Prefeito de Cariacica



PROTESTO. Um ativista pintou em sua canoa, com um brilhante spray azul, a frase: “Não deixe o Jucu morrer”. “Estou aqui para preservar a natureza. Quero que meu filho, daqui a 20 anos, tenha o direito de usufruir de toda esta beleza”, afirmou Marcelo Ribeiro, 20.

Infelizmente, alguns participantes da festa não pensavam como Marcelo. Por mais que a organização do evento pedisse, várias pessoas jogavam latas de cerveja e de refrigerante no rio. Uma atitude nada ecológica de quem se propôs a sair de casa para participar de um evento de preservação da natureza.

CRIATIVIDADE. Alguns grupos construíram suas embarcações usando material reciclável, como garrafas PET